CCB

O MUNDO NOS NOSSOS OLHOS

7 OUT — 15 JAN

GARAGEM SUL

EXPOSIÇÕES ARQUITECTURA

CCB 2016

FIG PROJECTS –
FABRIZIO GALLANTI
FRANCISCA INSULZA
Curadoria

O MUNDO NOS NOSSOS OLHOS

A descrição é um projecto. Fundado em 1974, o International Laboratories for Architecture and Urban Design (ILAUD), criado e dirigido por Giancarlo De Carlo, operou sob este guarda-chuva conceptual. Concentrando-se em cada Verão numa pequena cidade italiana, os laboratórios reuniam estudantes internacionais para um mês intensivo de projectos, acompanhados por tutores e inspirados pelas críticas de vários membros do Team X. Os projectos centravam-se em porções extensas das cidades ou em territórios adjacentes que, sendo já uma mistura de dispersão suburbana, indústria ligeira e terras agrícolas, estavam sujeitos a processos de grande transformação, seja por perda das suas populações, seja pela sua incorporação em modos de produção modernizados. Desde o começo, as equipas alternavam a produção de representações analíticas com o ensaio de soluções de projecto orientadas para aspectos específicos (desindustrialização, habitação acessível, infra estrutura turística, etc.). Esta investigação operava assim como um sistema de vai-e-vem entre leitura e projecto.
A concepção de De Carlo para o ILAUD pode ser entendida como uma síntese dentro de uma progressão na qual a arquitectura, no decurso do século XX, expandiu o seu campo de acção, passando da provisão de projectos para edifícios singulares a uma forma de conhecimento profundamente comprometida com o urbano. Como De Carlo afirmou com veemência, não há diferenças entre arquitectura e projecto urbano, é apenas uma questão de escala. Enquanto a genealogia do planeamento urbano pode ser traçada a partir da geografia e da regulação (as primeiras *ordonnances* estabelecidas no Antigo Regime em França para o desenvolvimento de Paris eram emitidas pela polícia), só após a afirmação da Revolução Industrial e do grande impacto que esta teve no ambiente construído é que a arquitectura e a cidade se tornaram componentes inseparáveis, e em intercâmbio constante.

Foi apenas depois do final do século XIX que a cidade se transformou no objecto de amplos inquéritos e análises, com a finalidade de reunir informação e desenvolver uma compreensão que seria posteriormente utilizada para informar o seu desenho. A destruição das fortificações, a necessidade de acomodar grandes massas de trabalhadores que acorriam aos centros industriais, a reorganização da soberania política de regimes autocráticos em transição para a democracia, são apenas algumas das razões pelas quais o desenho das cidades adquiriu uma relevância especial para a arquitectura. Estes poderosos processos de urbanização que ganharam forma ao longo do século XX, e que hoje se intensificam, conduziram muitos arquitectos a identificar directamente na cidade e na sua rápida transformação as bases e o material para constituírem as suas análises ideológicas. Por sua vez, as práticas de projecto e planeamento que decorrem destas observações têm-se concentrado tanto em "resolver" os problemas da cidade como em derivar daí indicações operativas, por vezes como conjuntos de instruções.
A relação binómica entre práticas de descrição e análise e respectivas operações de projecto pode ser identificada em décadas de exemplos e, ao que parece, acompanha as principais mudanças de paradigma. Por exemplo, as narrativas da deplorável condição urbana, próprias dos anos vinte, feitas com base nos princípios higienistas derivados da medicina e da saúde, podem ter paralelo nas morfologias urbanas radicais que, segundo a sugestão dos arquitectos funcionalistas, seriam capazes de substituir os tecidos urbanos existentes. Da mesma forma, depois da devastação da Segunda Guerra Mundial, os arquitectos modernistas voltaram-se para a cidade histórica, como um repositório de valores cívicos, para conceber soluções de projecto que combinassem os tecidos urbanos consolidados e novas intervenções.

Os arquitectos empregaram um sofisticado arsenal de instrumentos próprios do seu ofício (esquissos e desenhos) e tomaram de empréstimo técnicas e competências de outras disciplinas e práticas (sociologia, geografia, artes visuais e fotografia) para gerar descrições e análises de matérias tão complexas. Estas acções intersectaram os interesses de economistas, urbanistas, investidores, agentes políticos e, ainda, envolveram vários públicos num novo entendimento da cidade. Enquanto descreviam, os arquitectos criaram e refinaram os instrumentos das suas próprias descrições, reclamando a sua primazia na representação do urbano. Esta tendência foi o resultado de um conjunto de acções que ocorreram simultaneamente em contextos muito diferentes e no interior de campos disciplinares que começaram a olhar para a cidade com um interesse renovado, com ciências humanas como a antropologia e a sociologia na vanguarda desse processo. Neste sentido, os arquitectos demonstraram não apenas que tinham "olhos" para observar a cidade, mas também que eram capazes de orquestrar aparatos complexos de investigação, necessários para a mapear e compreender.

O Mundo nos Nossos Olhos observa como as práticas contemporâneas estão empenhadas na descrição da cidade, e as várias formas com que observam e se empenham nas transformações da condição urbana gerada nos processos de globalização. Os projectos seleccionados foram organizados de acordo com seis categorias temáticas, que correspondem à metodologia utilizada nos trabalhos ou ao principal objecto da descrição. Assim, a descrição abrange desde "O Urbano Fantástico", em que o projecto antevê configurações urbanas futuras, enraizadas na realidade mas também imbuídas de uma visão utópica, até às "Estruturas e Superestruturas", onde os instrumentos gráficos são empregados para ler sistemas subjacentes (políticos ou económicos) que organizam cidades e território; desde as "Anotações da Cidade Espontânea", em que os usos e as transformações não planeadas são retratadas em quadros analíticos rigorosos, até à "Predominância da Geometria", onde a forma física da cidade é vista como um factor dominante na organização desta; desde a "Indexação Taxonómica", que reúne colecções de amostras e casos de estudo como meio para organizar conhecimento, até ao "Por e Contra o Difuso", dedicado ao crescimento urbano fora da cidade consolidada, e à "Geografia Ampla", onde o saber arquitectónico é aplicado a territórios de grande extensão.

Nas últimas duas décadas a representação adquiriu um papel poderoso, apoiada por um interesse renovado na utilização de instrumentos gráficos e visuais como meio de comunicar informação e decifrar a realidade. Há uma preocupação que atravessa todos os trabalhos: como tornar visível o invisível, como trazer à luz vários processos e formas que transformam fisicamente a cidade e que são, assim, um reflexo da realidade em mutação das nossas sociedades. Deste modo, as narrativas e representações são também utilizadas para envolver um largo espectro de públicos nem sempre arquitectónicos e, assim, entrar numa esfera política: em alguns casos as descrições procuram gerar consciência, noutros são críticas explícitas de fenómenos, e noutros, ainda, procuram mobilizar agentes em torno de visões alternativas para o futuro. A descrição ainda é projecto, e *O Mundo nos Nossos Olhos* pretende celebrar o modo como esta hipótese poderosa continua a reverberar nos dias de hoje.

Por opção da Trienal de Arquitectura de Lisboa, este texto não segue o acordo ortográfico

The World in Our Eyes

Description is a project. Since its foundation in 1974, the International Laboratories for Architecture and Urban Design (ILAUD), the brainchild of and originally directed by Giancarlo De Carlo, has operated under this conceptual umbrella. Originally taking place every summer in a small Italian town, the workshops brought together international students for an intensive month of design work, assisted by tutors and inspired by the critiques of numerous members of Team X. The projects often addressed extended portions of the host towns or the adjacent territories which – already a mix of suburban sprawl, light industry and agricultural land – were- subjected to intense processes of transformation, either through depletion of their populations or due to their integration into modernized modes of production. From the onset the design teams alternated the production of analytical representations with tentative design solutions aimed at targeting specific issues (de-industrialization, affordable housing, tourist infrastructures, etc.). The research thus functioned as a system of feedback loops between reading and design.

De Carlo's conception for ILAUD can be seen as a point of synthesis within a progression in which architecture, in the course of the 20th century, expanded its field of action from the provision of design solutions for single buildings to a form of knowledge profoundly involved with all things urban. As De Carlo strongly asserted, there are no differences between architecture and urban design – it's all just a matter of scale. While the genealogy of urban planning can be traced back to geography and policing (the first early ordonnances *established during the* Ancien Regime *in France to regulate the development of Paris were issued by the police), it was only after the affirmation of the industrial revolution and its great impact on the physical environment that architecture and the city became two inseparable components in incessant exchange.*

The city has only been the object of comprehensive surveys and analysis since the late 19th century; they served to gather information and develop an understanding that was later used to inform urban design. The destruction of fortifications, the need to accommodate multitudes of workers flocking to the industrial hubs, the re-organization of political sovereignty from autocratic regimes to democracies are just some of the reasons why urban design took on crucial relevance for architecture. These powerful urbanization processes that took shape during the 20th century, and continue to intensify today, have guided many architects in identifying the ground and material upon which to construct ideological approaches based on mutual inter-relations to the city and its accelerated transformation. In turn, the design and planning approaches stemming from these observations have focused either on "solving" the city's problems or deriving operative indications, at times as sets of instructions, from them. The binomial relationship between description and analysis and ensuing design actions can be traced through the decades and arguably follows major cultural paradigmatic shifts. For instance, the bleak narratives of the urban condition based on hygienist principles derived from medicine and health, that were typical of the early 1920s, find correspondence in the radical urban morphologies that functionalist architects suggested could substitute existing urban patterns. Likewise, following the devastation brought about by the Second World War, modernist architects turned to the form of the historical city, as the depository of civic values, to devise design solutions that combined consolidated urban fabrics and new interventions.

Architects have deployed a sophisticated arsenal of tools intrinsic to their profession (sketches and drawings) and have borrowed techniques and expertise from other disciplines and practices (sociology, geography, visual arts and photography) to generate complex descriptions and analysis. These actions have intersected with the interests of economists, planners, developers and policy makers, and, moreover, have engaged different audiences in a new understanding of the city. Through their describing, architects have created and refined the tools they use for their descriptions, thus allowing them to claim supremacy when it comes to representation of the urban. This trend is the result of an infinite multitude of actions occurring simultaneously within very diverse contexts and disciplinary fields, such as anthropology and sociology, which started to look at the city with a renewed interest. In this sense, architects have successfully shown to have both the "eyes" for observing the city, as well as the capacity to orchestrate the complex apparatuses of research needed to understand and map it.

The World in Our Eyes *observes how contemporary practitioners are engaged in the description of the city, and the different ways they observe and engage with the transformations of the urban condition stemming from the processes of globalization. The selected projects have been arranged according to six thematic categories that reflect either the methodology used in the works or the main object of description. Description thus ranges from* The Urban Fantastic, *where design envisions future urban configurations, rooted in reality but also charged with a utopian vision, to "Structures and Superstructures", where graphic tools are employed to read underlying systems (political or economic) that organize cities and territories; from "Notations of the Spontaneous City", where the uses and unplanned transformations are portrayed within more rigorous analytical frames, to "The Predominance of Geometry", where the physical form of the city is seen as the dominant factor in its organization; from "Taxonomical Indexing" that gathers examples from collections of samples and case studies as a means of organizing knowledge to "For and Against Sprawl", dedicated to expansion outside the consolidated city, and to "Vast Geography", where architectural expertise is applied to extended territories.*

In the past two decades representation has taken on a powerful role, one supported by a renewed interest in graphic and visual tools as a means of conveying information and deciphering reality. A common intention across the selected works is how to make the invisible visible; how to bring to light the different processes and forces that physically transform the city and are thus a reflection of the changing reality of our societies. Narratives and representations are thus also used to engage wide-ranging and not always architectural audiences, taking the work into the political sphere: in some cases descriptions seek to generate awareness, in others they are explicit critiques of occurring phenomena and in others still, they aim to mobilize stakeholders around alternative visions of the future. Description is still design, and The World in Our Eyes *seeks to celebrate how this powerful hypothesis continues to resonate today.*

FABRIZIO GALLANTI *and* FRANCISCA INSULZA

O MUNDO NOS NOSSOS OLHOS

12

EXPOSIÇÃO / *EXHIBITION*
—
Curador / *Curator*
FIG Projects, Fabrizio Gallanti & Francisca Insulza
—
Participantes / Participants
Alexander Eisenschmidt
Alex Lehnerer
Anthony Acciavatti
Atelier Bow Wow
AWP
Baukuh
Christ & Gantenbein
Cities without Ground
Clare Lyster
Cohabitation Strategies
Danny Wills
Design Earth
Diploma Unit 14 Architectural Association
Felipe Correa
Hashim Sarkis
Hector Design Service
Ido Avissar – List
Instant Hutong
Interboro Partners
Kate Orff – Scape
Keith Krumwiede
LCLA Office
Manuel Herz
MAP Office
Neeraj Bhatia
Nicholas de Monchaux
Pedro Pitarch
Piovenefabi
Rafi Segal + Els Verbakel
Rua Arquitetos
Schwellenatlas
Studio Works
Superpool
Work AC
Xaveer De Geyter Architects
—
Desenho Expositivo / *Exhibition design*
Barão – Hutter
—
Co-Produção / *Co-production*
Fundação Centro Cultural de Belém

TRIENAL DE ARQUITECTURA DE LISBOA / *LISBON ARCHITECTURE TRIENNALE – THE FORM OF FORM*
—
Curadores Gerais / *Chief Curators*
André Tavares
Diogo Seixas Lopes
—
Curador Assistente / *Assistant Curator*
Ivo Poças Martins
—
Direcção / *Board*
José Mateus, Pres.
Nuno Sampaio, Vice-Pres.
José Manuel dos Santos
Maria Dalila Rodrigues
Paulo Serôdio
Pedro Araújo e Sá
Vogais / Members
—
Director Adjunto / *Deputy Director*
Manuel Henriques

Assistente de Direcção / *Management Assistant*
Helena Soares
Olinda Silva (secret.)
—
Produção / *Production*
Isabel Antunes (coord.)
Carolina Vicente
Leonor Guerra (assist.)
Rita Mota (assist.)
—
Comunicação e Imprensa / *Communication and Press*
Sara Battesti (coord.)
Cláudia Duarte
Claudia Di Lecce
Inês Revés
Raquel Guerreiro
—
Actividades e Voluntariado / *Activities and Volunteer*
Susana Gaudêncio (coord.)
Beatriz Caetano Bento
Inês Martins
—
Parcerias / *Partnerships*
Joana Salvado
Joanna Hecker

GARAGEM SUL – EXPOSIÇÕES DE ARQUITECTURA
—
Direcção de Marketing e Desenvolvimento / *Direction of Marketing and Development*
Madalena Reis
—
Direcção de Edifícios e Instalações Técnicas / *Direction of Buildings and Technical Facilities*
António Ribeiro
—
Coordenação Geral / *Overall Coordination*
Diogo Nunes
Inês Maurício
—
Coordenação de Montagem de Exposições / *Installation Supervision*
Nuno Gamboa

Desenho Gráfico / *Graphic Design*
Atelier Pedro Falcão
—
Audiovisuais / *Audiovisual*
Carlos Mestrinho
Rui Martins
—
Assistentes / *Assistants*
Adriana Almeida
Ana Arnaut
—
Serviço Educativo / *Educational Service*
Ana Custódio
Filipe Araújo
—
Apoios mecenáticos e patrocínios do CCB – Garagem Sul / *Patronage and Sponsorship of CCB – Garagem Sul*
IKEA
Interescritório
Pladur / Uralita
Robbialac
UNICER

Concepção e Organização / Concept and Organisation: Trienal de Arquitectura de Lisboa
Co-Produtor / Co-Producer: CCB
Parceiros Estratégicos / Strategic Partners: Lisboa Câmara Municipal; fundação edp
Programa Financiado por / Programme Financed by: República Portuguesa Cultura; dgARTES Direção-Geral das Artes; Future Architecture Platform Member; Co-funded by the Creative Europe Programme of the European Union
Trienal de Lisboa Millennium bcp Prémios / Awards: Fundação Millennium bcp
Fundos Internacionais / International Funds: Fundação Luso-Americana para o Desenvolvimento; pro helvetia
Parceiro Institucional / Institucional Partner: British Council
Marca Associada / Associated Brand: Jofebar; Panoramah!
Apoios / Support: CIN; Espaço Espelho d'Água
Parceiros Media / Media Partners: archdaily; designboom; P; BauNetz

Com o Alto Patrocínio de Sua Excelência o Presidente da República Prof. Dr. Marcelo Rebelo de Sousa. Co-Produtores/Co-Producers: **EGEAC, Fundação Calouste Gulbenkian, Maat;** Fundos Internacionais/International Funds: **Graham Foundation EU, Nordik Funds;** Parceiros Institucionais/Institutional Partners: **Canadian Centre for Architecture, Cité de l'Architecture et du Patrimoine, FCT–Fundação para a Ciência e a Tecnologia, Fundação Serra Henriques,Turismo de Lisboa;** Apoios/Support: **Abreu Advogados; FabLab Lisboa; Instituto Português do Desporto e Juventude; The Interior Directory; Transportes de Lisboa; V2com.** Associados/Associates: **Casa da Arquitectura; EDP Foundation; Portuguese Architects Guild; Babel; José Mateus Architect.**